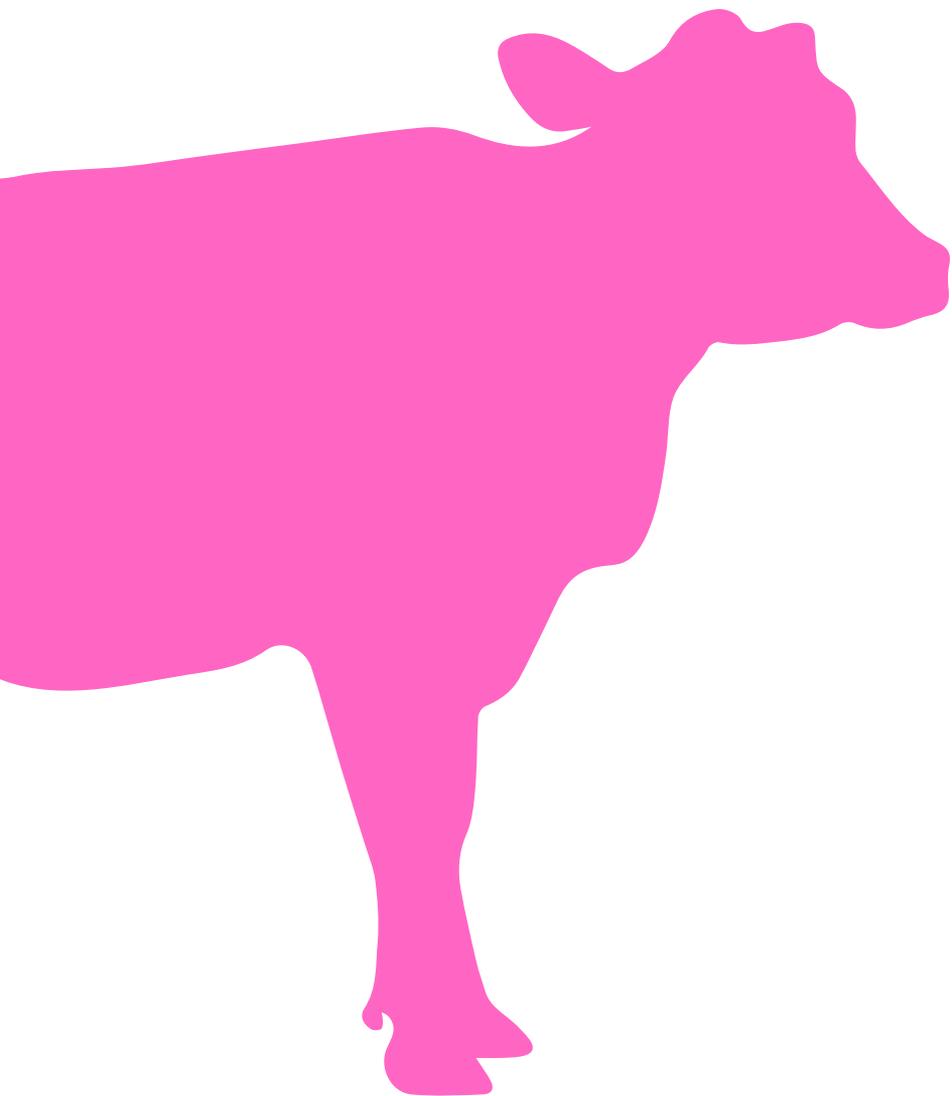


CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO

Estou Bem

mas poderia estar um pouquinho melhor

Inspirada no conto de Lydia Davis



Acesso a exposição virtual
pelo QR CODE



Estou bem mas poderia estar um pouquinho melhor, é uma exposição virtual proposta pelo projeto de pesquisa **Infraordinário** como Método de Investigação em Arte e Educação. A exposição é inspirada no conto de **Lydia Davis**, publicado no livro **Nem Vem** (Companhia das Letras, 2017). A partir dessa proposta, cria-se a exposição virtual no perfil **@infraordinaries**, dentro da plataforma do Instagram. A mostra reúne trabalhos de estudantes e egresses* da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, dos cursos de Artes Visuais, Dança e Teatro.

O projeto de pesquisa é coordenado pela professora Mariana Silva da Silva, vinculado ao grupo de pesquisa FLUME (UERGS- CNPQ).

Artistas: Bruno de Andrade, Gustiele Fistarol, Lau Graef, Lis Machado, Mani Torres, Mariana Silva da Silva, Mayara de Lima, Nina Picoli, Samira Lessa Abdalah, Savana Flores, Susana Toledo e Tatiane Passos.

*Por este se tratar de um material que visa habitar espaços da arte e educação, optamos por fazer uso da linguagem neutra de gênero considerando esta enquanto linguagem que inclui uma diversidade de identidades. Para mais informações sobre o uso da linguagem, acesse: <https://bit.ly/2VPTanV>

ARTISTAS

Gustiele Fistaról Eu não entendo o que está escrito.....	5
Mani Torres Troca de estações: não há beleza para que sente frio.....	9
Bruno de Andrade Tempo mascarado.....	13
Nina Picoli Possíveis.....	15
Tatiane dos Passos de Oliveira O que incomoda é o que te faz viver?.....	17
Samira Lessa Abdalah Estou bem, mas.....	19
Mayara Lima Entre lugar e outro eu as encontro.....	21
Savana Fuhr Flores Enterro.....	23
Mariana Silva da Silva Dizem que é um lago.....	25
Lis Machado Pulmonar: do verbo pulmão.....	27
Lau Graef Eu estou aqui, mas.....	31
Susana Toledo Comer até as cascas.....	33





Eu não entendo o que está escrito / I don't understand what is written | Gustiele Fistarol, 2021



Eu sei que esse aviso avisa alguma coisa a alguém.

A artista brasileira percorreu curtos trajetos na cidade de Zagreb (Croácia), registrando placas, avisos e propagandas - contendo palavras não reveladas para quem não conhece o idioma falado no país - para a série fotográfica "Eu sei que esse aviso avisa alguma coisa a alguém". Mas, eu não entendo o que está escrito". Propondo através do registro fotográfico, um outro olhar para esses objetos que, para além de sua funcionalidade comum - informar algo -, compõem esteticamente, através do agrupamento de elementos como cores, traços, a posição em relação ao espaço e palavras, a paisagem urbana.



EU NÃO ENTENDO
O QUE ESTÁ
ESCRITO

I DON'T
UNDERSTAND WHAT
IS WRITTEN



BICIKLE SU
U ŠUPI

vinte e um de junho: mínima de treze máxima de dezesseis
vinte e dois de junho: mínima de treze máxima de dezessete
vinte e três de junho: mínima de doze máxima de vinte
vinte e quatro de junho mínima de quinze máxima de vinte e dois
vinte e cinco de junho: mínima de treze máxima de quinze
vinte e seis de junho: mínima de onze máxima de dezessete
vinte e sete de junho: mínima de oito máxima de dezessete
vinte e oito de junho mínima de onze máxima de onze
vinte e nove de junho: mínima de sete máxima de nove
trinta de junho: mínima de seis máxima de doze
primeiro de julho: mínima de seis máxima de dezesseis

**chorar
junto
com as
paredes
úmidas**

Dia 21 de junho se inicia a estação mais fria do ano: o inverno. Todos os anos, nesta mesma data a artista recebe uma mensagem que diz: naquele ano, esse era o dia mais frio. Esta é também, a data que marca a existência da artista. Movida pela troca de estações, pelo frio, temperaturas, chuvas, umidade, casacos, mantas e pequenos rastros de sol que entram pela janela, a artista se debruça a olhar o que ocorre nessa transição. Do dia 21 de junho à 1 de julho de 2021, descreveu a temperatura e as sensações ocorridas neste período.

CAMISETA. BLUSA. BLU
CASACO. JAQUETA. BLA
TERNO. GUABARDINI. S
CAPA. DE. CHUVA. GUA
ROUPÃO. CALÇA. DE. M
MEIA. CALÇA. MEIA. GR
MEIA DE LÃ MEIA MA

**CAMISETA.BLUSA.BLUSÃO.MOLETOM.
CASACO.JAQUETA.BLAZER.CAPOTE.
TERNO.GUABARDINI.SOBRETUDO.
CAPA.DE.CHUVA.GUARDA.CHUVA.SUÉTER.
ROUPÃO.CALÇA.DE.MOLETOM.CALÇA.
MEIA.CALÇA.MEIA.GROSSA.MEIA.FINA.
MEIA.DE.LÃ.MEIA.MANTA.MANTO.CACHECOL.
ECHARPE.CHAPÉU.BOINA.TOUCA.GORRO.
LUVA.BOTA.LÃ.LINHA.LINHO.
MALHA.TRICÔ.ALGODÃO.PELÚCIA.
SOFT.VELUDO.SUED.ALFAIATARIA**



Tempo mascarado
Bruno de Andrade, 2020

Estou bem, mas poderia
estar um pouquinho melhor | p.13

Uma figura humana atravessa a rua em meio a uma pandemia global.

Cuida de si e dos outros, usa máscara, lava as mãos, está sozinho e afastado. Pequenos e distantes encontros, uma pequena gravura onde tudo está em menor escala: reduzir os riscos, os danos, o espaço, o contato.

Bergson colocou toda a matéria como conjunto interligado de imagens.

A imagem aqui: Uma figura humana atravessa a rua em meio a uma pandemia global.

Trata-se de investigar imagens pandêmicas, ocupa-se de fazer, por meio da imagem, circular o que surge cotidianamente no calor e na solidão dos acontecimentos desse presente que já há muito espera-se passado.

Trata-se da cidade e da noite, também do trânsito das imagens / dos corpos / dos vírus / das técnicas / e das invenções.

Texto escrito por Lau Graef.

Possíveis | Nina Picoli, 2021

Me perguntaram tudo bem, digo tudo. Na medida do possível.
E digo "e contigo?" "ah, tudo bem, na medida do possível",
me é respondido. Mas o que é possível agora? O possível que
parece tão impossível, e são tantas impossibilidades numa mesma
possibilidade, que é essa, a única possibilidade que eu tenho.

De perguntar para onde fogem os passos, sem saber da resposta,
enquanto
uns se dispersam pelos cantos e escombros, e outros que saltam
pra fora cansados de sós. gritam marcas descompassadas de pés
e mãos sem ordem e unidas de chama e dúvidas. Eis possíveis
caminhos para uma impossibilidade.

Atuação: Nina Picoli

Texto : Nina Picoli e Leonardo Ramos

Captação e edição: Leonardo Ramos



Assista ao vídeo
pelo QR CODE



O que incomoda é o que te faz viver? | Tatiane dos Passos de Oliveira, 2021



Pensei em escrever “o que incomoda é o que te faz viver?”, porque o texto me pareceu um pouco isso e o que eu escrevi nos papéis amassados também. Esse “amassado” é como um tipo de protesto contra esses incômodos, um modo de me livrar do que é incômodo. Mas não deu muito certo... Também não nos livramos dos papéis depois que os amassamos. Eles vão para a lixeira, saem da nossa casa, alguns vão para a reciclagem, outros se perdem nos entulhos das cidades... mas não acabam. O que preciso amassar e jogar fora? Lidya Davis, no texto “Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor”, descreve uma lista de pequenas ações cotidianas nada agradáveis. Leio esse texto como uma lista de desilusões e me parece que a vida (de modo genérico) é movida por estes desafetos ilusórios desabafados por Davis e compartilhado conosco. Com estes pensamentos, parto para a busca da lista de meus próprios desgostos (insignificantes para muitos viventes deste planeta, mas que certamente, outros tantos se identificam) e vejo, com muito desgosto, que nela estão contidas ações realizadas quase que diariamente, não por gosto ou vontade, mas por necessidade de obrigações que me coloquei à disposição em algum momento da vida. Quis editar um vídeo, mas eu não sei e tenho preguiça de aprender (não é tão simples quanto parece quando observo os vídeos de outros). Minhas tarefas estão sempre fora do prazo (as planilhas chatas e os textos que gosto de ler), não tem lógica. Meu dedo dói porque roí a carne do canto da unha (será que é uma desvantagem sobre os que roem unhas? Ao menos elas não doem). Não vou a bares, não vou a parques, não vou ao cinema, não vou ao museu... não vou, não vou, não vou... Preciso do retorno dos estudantes da instituição onde trabalho para dar continuidade aos processos de proposição em ações de ensino/aprendizado, mas poucos (pouquíssimos) deles me retornam. Dia desses estava no ônibus e uma pessoa tirou a máscara para espirrar (agora que estou indo para o trabalho de ônibus com mais frequência vejo que esta é uma prática comum). Acordar cedo sempre foi um desgosto (apesar de gostar do ar da manhã). E assim seguem-se os dias acordando cedo para ir ao trabalho, andando de ônibus com pessoas que tiram a máscara, sem muito retorno os estudantes, muitos prazos a cumprir, sem poder ir onde quero, com partes do corpo doendo (nem sempre é o dedo), sem vídeos editados (apesar das boas ideias para eles). Acrescente-se a esta lista “não consigo escrever este texto” ou “escrever dói”.

1 0 0 0 A N O S



N A T A L



QUERO VER PESSOAS,
MAS QUANDO AS VEJO
JÁ QUERO IR EMBORA



Primeiro as frases, depois o esboço do relógio.

E, por último, a imagem que resume o pequeno processo podendo estar desassociada das mesmas.

Motivada pelo texto compartilhado pelo Grupo Infraordinaries, Estou bem mas poderia estar um pouquinho melhor de Lydia Davis, a obra em si parte de pensamentos escrituras de uma vida pandêmica. A relação do tempo, do desgaste, da passagem rápida e ao mesmo tempo lenta conforme o humor e o ânimo.

Entre lugar e outro eu as encontro | Mayara Lima, 2020



10:50 - 11:37

43 pessoas sem máscara e com nariz pra fora

Local: frente a caixa econômica federal

Cruzada de bancos

Quinta 12:06

Na frente do supermercado

Três mulheres mascaradas passam

Logo atrás um jovem de casaco verde
usa a máscara no rosto mas só cobre a boca

Estávamos voltando do trabalho

a mochila estava pesada.

A vi no sinal vermelho

Acordei atrasada

A batata da perna dói

na tentativa de correr na frente do tempo

Entre areias e pedras lá estava ela

e como se gritasse meu nome

eu a vejo.

Eu a registro

A que encontrei hoje é

pequena com estampa divertida

Deve ser de uma criança

12:21

Atravessei a rua

Haviam 3 carros brancos

1 preto e um vermelho

e ela jogada no chão

Enterro | Savana Fuhr Flores, 2021



A **videoperformance** é resultado da vontade em enterrar de certa forma o passado apesar dele seguir fazendo parte do presente. Impulsionada pelo conto “estou bem mas poderia estar um pouquinho melhor” de Lydia Davis, a artista trabalha com elementos que ao mesmo tempo em que sugerem uma certa fragilidade também carregam a sua força. A falsa felicidade momentânea.

Estou bem porque preciso disso, mas poderia estar um pouquinho melhor se não precisasse.

Ou não,
e talvez nunca saberei.



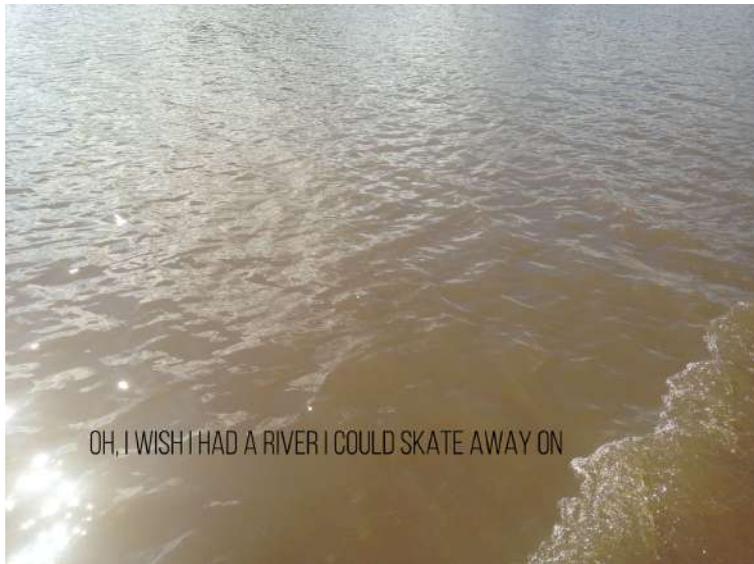
Assista ao vídeo
pelo QR CODE



I WISH I HAD A RIVER SO LONG



NÃO SEI SE VOU DAR UM MERGULHO



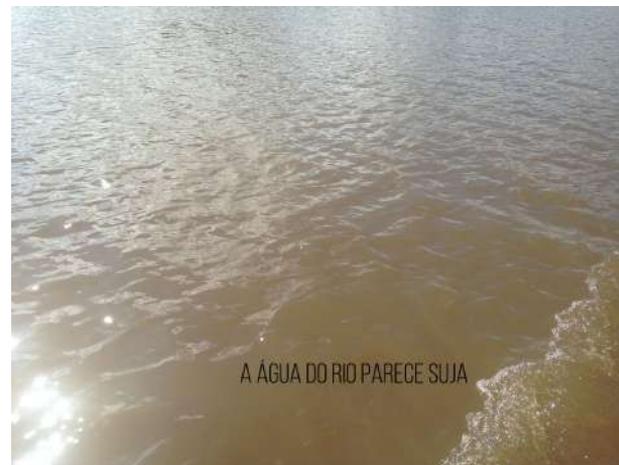
OH, I WISH I HAD A RIVER I COULD SKATE AWAY ON



HOJE ESTÁ MUITO FRIO

Dizem que é um lago | Mariana Silva da Silva, 2021

Os sentidos tomados pelas palavras, que se sobrepõem à imagem das águas do rio Guaíba assinalam algo da ordem do inframince duchampiano - infrafino/infraleve. A ideia de contato inframince vem ao encontro de zonas aquosas como aquelas dos contatos efêmeros, de ínfimos processos de misturas assinalados ou demonstrados pelo gesto artístico em contato, por sua vez, com a ideia de natureza infraordinária. Esta ideia igualmente poderia estar no contato entre palavra e imagem. O inframince contata o infraordinário em uma espécie de margem que coloca em suspensão zonas outrora delimitadas, imagem e palavra, cultura e natureza, rio e cidade.



1 Verbo Pulmão

P• ulsar o verbo na

U• rgência da

L• íngua

M• orrer nestes dias

O• u seguir

N• ada parece fazer sentido

A• inda é possível

R• espirar?

Pulmonar: do Verbo Pulmão | Lis Machado, Mulher Território Tremulum, 2021

P• ulsar o verbo na
U• rgência da
L• íngua
M• orrer nestes dias
O• u seguir
N• ada parece fazer sentido
A• inda é possível
R• espirar?

Eu gostaria de explicar este trabalho, mas não consigo... Me falta inspiração nestes dias, em que expirar é um risco.





Assista ao vídeo
pelo QR CODE



Eu estou aqui mas... | Lau Graef, 2021

eu estou aqui mas...

a posição é sempre passível de escape;

um sistema nunca é fechado, ele vaza por todas as pontas;

a matéria do corpo há de, eventualmente, atropelar a coerência identitária;

percorrer o avesso de um sistema sem a pretensão de ultrapassá-lo;

mais do que a integridade, a quebra;

maior do que a impossibilidade do inteiro: o esgotar da possibilidade do que até então se anunciou como inteiro;

revirar a posição, dar a ver as assimetrias, entendê-las não como

problema do sistema mas como o sistema em si / descobrir o que fazer disso que (me) fizeram.

saber então que estive na praia; que viajei de carro; que tive dinheiro e informação para comprar um teste de gravidez; que consumo testosterona; que abri uma conta no banco.

saber ainda / então / apesar que estive na praia o tempo todo de camisa; que um policial parou o carro e encostou nos meus peitos; que o teste me avisou que eu não estava "grávida"; que a testosterona tem me dado espinhas e os dermatologistas daqui não entendem meu corpo; que a conta foi aberta no meu nome de registro.

não negociar o que não é negociável; não conciliar o que é sempre assimétrico // talvez criar uma imagem que tente romper com o que me deram.





Via: Cliente

Banrisul Proposta de Abertura de Conta
Pessoa Física

Operador: [REDACTED]
Tipo: Conta Corrente
Agência: 1107 - PARECI NOVO
Número da Conta: [REDACTED]
Nome Titular 1: LAUREN GRAEF DUTRA CAMARGO CPF: [REDACTED]

Os dados de identificação exigidos pelo Banco Central do Brasil constam na Ficha Cadastral assinada pelo(s) titulares(s), com os respectivos comprovantes em anexo.

Opções do Cliente
Conta: Individual Integrada: Não

Pelo presente instrumento, o CORRENTISTA e o BANRISUL ajustam a contratação da conta acima especificada, ao qual o CORRENTISTA declara aderir expressamente, bem como se declara ciente dos termos e condições para abertura, manutenção, movimentação e encerramento de conta, que estão contidas nas "Cláusulas Gerais do Contrato de Conta-Corrente e/ou Poupança - Pessoa Física", o qual encontra-se registrado sob o número de 108.595 no 2º Registro de Títulos e Documentos da cidade de Porto Alegre, RS.

Eventuais alterações nas "Cláusulas Gerais do Contrato de Conta-Corrente e/ou Poupança - Pessoa Física" serão comunicadas ao CORRENTISTA mediante mensagem específica no extrato do CORRENTISTA ou outros meios de comunicação julgados pertinentes pelo BANRISUL. As alterações serão, ainda, quando aplicáveis, averbadas no respectivo Registro de Títulos e Documentos de Porto Alegre, RS.

Sendo assim, confirmo a adesão de forma plena e absoluta, para todos os fins e efeitos de direito. E por estarem justos e contratados, as partes firmam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas instrumentárias, para que surta seus jurídicos e legais efeitos.

PARECI NOVO, 07 DE JULHO DE 2021.

Lauren Graef
LAUREN GRAEF DUTRA CAMARGO
Cliente

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.

BANRISUL/CPQS - 07/07/2021 - VPR: 1º-Banrisul, 2º-Cliente 01 de 02

Comer até as cascas | Susana Toledo, 2021



o resto, a sobra, o fim, as migalhas, as raspas.
não quero deixar nada, quero engolir tudo.
cada pedaço do que faz parte.
tenho em mim o desejo mais profundo de comer até as cascas.





FICHA TÉCNICA

Coordenação: Mariana Silva da Silva

Artistas: Bruno de Andrade, Gustiele Fistarol, Lau Graef, Lis Machado, Mani Torres, Mariana Silva da Silva, Mayara de Lima, Nina Picoli, Samira Lessa Abdalah, Savana Flores, Susana Toledo e Tatiane Passos

Equipe organizadora: Lau Graef, Mayara Lima, Mani Torres, Mariana Silva da Silva, Samira Lessa Abdalah, Susana Toledo e Savana Fuhr Flores

Arte: Mayara Lima

Curadoria: Mani Torres, Samira Lessa Abdalah e Savana Fuhr Flores

Divulgação: Savana Fuhr Flores

Catálogo: Mani Torres, Samira Lessa Abdalah e Savana Fuhr Flores

Revisão: Lau Graef e Mariana Silva da Silva

Estou bem, mas poderia estar um poquinho melhor

Estou cansada.

As pessoas na minha frente estão demorando muito para escolher o sabor do sorvete.

Meu dedão está doendo.

Tem um homem tossindo durante o concerto.

A ducha está um pouco fria demais.

O trabalho que tenho para fazer hoje de manhã é difícil.

Nos sentaram muito perto da cozinha.

A fila dos correios está comprida demais.

Estou com frio sentada aqui no carro.

O punho do meu suéter está tímido.

O chuveiro está sem pressão.

Estou com fome.

Eles estão brigando outra vez.

Esta sopa é insossa.

Minha laranja-lima está um pouco seca.

Não consegui sentar no trem sem ninguém ao meu lado.

Ele está me fazendo esperar.

Eles foram embora e me deixaram sozinha à mesa.

Ele diz que minha respiração é incorreta.

Preciso ir ao banheiro, mas tem alguém lá.

Estou um pouco tensa.

Minha nuca está dormente.

O gato está com micose.

A pesso atrás de mim no trem está comendo algo que cheira muito mal.

Está quente demais naquela sala para eu praticar piano.

Ele me liga quando estou trabalhando.

Comprei creme azedo por engano.

Meu garfo é curto demais.

Estou tão cansada que minha aula não vai correr bem.

Esta maçã está com manchas marrons.

Pedi um muffin seco de milho, mas quando chegou não estava seco.

Ele mastiga tão alto que tenho que ligar o rádio.

Pesto é difícil de misturar.

A verruga no meu dedo voltou a crescer.

Não posso comer ou beber nada hoje de manhã por causa do exame.

Ela estacionou seu Mercedes em frente à minha garagem.

Pedi um muffin de aveia e passas levemente tostado, mas não veio levemente tostado.

A água do meu chá demora demais para ferver.

A costura na ponta da minha meia está torta.

Está frio demais naquela sala para eu praticar piano.

Ele não pronuncia palavras estrangeiras corretamente.

Meu chá tem leite demais.

Minha meia nova está babada de gato.

Meu assento não te as costas.

O liquidificador está vazando no fundo.

Não consigo me decidir se continuo ou não a ler este livro.

Perdi a vista do rio da janela do trem porque ficou escuro.

As framboesas estão azedas.

O moedor de pimenta não mói muito bem.

O gato fez xixi no meu telefone.

Meu Band-Aid está molhado.

Na loja não tem mais café descafeinado sabor avelã.

Meus lençóis se embolam todos na máquina de lavar.

O bolo de cenoura está um pouco solado.

Quando torro o pão de passas, as passas ficam muito quentes.

A pele do meu nariz está um pouco seca.

Estou com sono, mas não posso ir para a cama.

O sistema de som da sala de exames está tocando música folclórica.

Não estou com vontade de comer aquele sanduíche.

Tem um novo homem do tempo no programa de rádio.

Agora que as folhas das árvores caíram, dá para ver o novo deque dos vizinhos.

Acho que não gosto mais da minha colcha.

No restaurante estão tocando sem parar as mesmas músicas de soft rock.

A armação do meu óculos está fria.

Tem queijo de Saint-André na bandeja de queijos, mas eu não posso comer.

O tique-taque do relógio está muito alto.

Lydia Davis

Publicado em: *Nem vem*. São Paulo, Companhia das Letras, 2017, p. 119-123.

Realização:



Apoio:

